

SAUDAÇÃO AOS PEREGRINOS

Caros peregrinos de Fátima, é com emoção que vivo convosco esta hora. Já lá vão muitos anos, de facto, também eu fui um de vós, escondido no meio de uma imensa multidão proveniente de tantas nações. Vim aqui, a este santuário, como peregrino da minha terra de origem, a Itália, para encontrar, pela primeira vez, a Senhora de Fátima, envolvida no sol de Portugal, símbolo do Deus que é luz.

Agradeço, por isso, ao Bispo de Leiria- Fátima, Dom António Marto, as palavras tão afectuosas de acolhimento. A todos vós, que agora me circundais, digo também: obrigado. Sei que, superando a dificuldade do impedimento da minha língua, conseguireis intuir o vibrar dos meus sentimentos de gratidão e de comunhão.

Esta noite caminharemos juntos sob a abóbada do céu noturno, numa procissão de canto e de silêncio. É o símbolo da nossa condição de peregrinos sobre a terra porque, como cantava o salmista, “junto de ti eu era um forasteiro e um hóspede como todos os meus pais” (*Salmo 39,13*). Porém, no final deste percurso, como no termo do itinerário da nossa vida, não existirá o vazio da solidão e do nada, mas nos esperará a Mãe do Senhor. Maria nos agarrará pela mão e nos conduzirá ao seu Filho para que cancele as nossas lágrimas e o nosso cansaço e em nós faça renascer a flor da confiança e da esperança.